

Introdução

A área da Matinha está situada na bacia hidrográfica do Rio Verde, na cidade de Três Corações, em área de morro do bairro Jardim Rio Verde. A área se encontra como último remanescente de mata que possui uma nascente dentro da área urbana da cidade.

A ocupação da margem esquerda, seguindo o percurso do rio, deu-se a partir de 1940, e o que a mata ocupa hoje é uma pequena parte do que já foi um dia. A mata, com características de Mata Atlântica, resiste na parte de maior declive, onde encontramos a nascente que possui duas saídas de água límpida e fresca em uma parede formada por rocha tipo gnass; a saída mais baixa é por um tubo de ferro colocado diretamente na rocha, que hoje goteja pouca quantidade de água e a outra saída está na parte mais alta da rocha. No entorno, a vegetação lembra o cerrado e vem sofrendo uma supressão acentuada nos últimos tempos, além de queimadas criminosas agravadas em épocas de seca; o que, conseqüentemente, fez diminuir a vazão da água da nascente.

A inexistência de cobertura vegetal nas partes mais altas da mata e a grande impermeabilização do solo em todo o bairro fazem com que a água das chuvas escorra para as partes baixas do terreno, sem que haja a infiltração desta na rocha, ocasionando a intensificação de processos erosivos que comprometem o asfalto, ficando prestes a desbarrancar junto com os paralelepípedos. Grande quantidade de terra se acumula na Rua Dr. Roberto Cruz e chega até a entrar nas casas de alguns moradores, fato que foi muito agravado pela construção do loteamento.

O que resta da mata, hoje, é usado como ponto de despejo de lixo domiciliar e de construção civil pelos moradores locais, além de oferecer refúgio à marginalidade.

Relatos de moradores mostram que espécies animais não habitam mais o local, como por exemplo o Anu, ave típica da região, e que a Matinha preserva a qualidade de vida da população que utiliza a área para atividades como caminhadas.

Com o objetivo de conscientizar a população local para a conservação do que resta da área da Matinha e formalizar o processo de nomeação da área como Área de Proteção junto aos Órgãos competentes, os alunos do 2º ano do Ensino Médio do Colégio de Aplicação da UNINCOR resolveram realizar um projeto de pesquisa e extensão que também possa oferecer educação ambiental para os outros alunos do Colégio, além de motivar a conscientização ambiental, aguçar a observação e análises de ações antrópicas no meio ambiente e promover a interdisciplinaridade.

Método

Os alunos discutiram a situação observada na área da Matinha e propuseram os estudos de impactos ambientais, a fim de alertar os órgãos competentes.

Livros, revistas, jornais, vídeos e publicações em geral, além de legislações ambientais, fizeram parte da revisão bibliográfica que visava palavras como: impacto ambiental, áreas de proteção permanente, processos erosivos, impermeabilização do solo, Mata Atlântica, dentre outras.

Uma entrevista com a antiga proprietária da área foi realizada para o levantamento histórico do local.

Foram realizadas visitas técnicas para reconhecimento externo e interno da área identificando os impactos ambientais ali existentes. Quatro amostras de água da nascente foram coletadas e levadas para análise no laboratório da UNINCOR. Foi obtido o DAP – Diâmetro à altura do peito das árvores que estavam na trilha de exploração da mata e, juntamente com o engenheiro da prefeitura, foi realizado o levantamento topográfico. Houve a mobilização da comunidade escolar nos encontros de Iniciação Científica da UNINCOR e na II Mostra Científica do Colégio de Aplicação que aconteceram em 11/2009.

Uma blitz ambiental com plantio de mudas e aplicação de questionários foi realizada com a finalidade de sensibilizar e caracterizar os moradores locais.

O projeto foi apresentado à Secretaria do Meio Ambiente, à Câmara Municipal de Vereadores e ao prefeito Fausto Ximenes.

Imagens da pesquisa

Ponto de resíduos de serviço de saúde / Casa da época dos tropeiros
Aluno Henrique Gibram medindo o DAP / Alunos pesquisadores



Resultados

A vazão de água superior da nascente está em 0,037 L/s e, na análise, observou-se resultado positivo para coliformes.

O DAP Médio das árvores próximas às trilhas percorridas é de 25,2 cm.

Tipos de resíduos e quantidades de pontos :

Doméstico	16
Construção civil	07
Resíduos de serviço de saúde	01

Quantidades de pontos de erosão: 13

A flora é composta por espécies típicas do bioma Mata Atlântica que segura um solo avermelhado, provavelmente residual da alteração da rocha existente.

O projeto foi bem recebido pela Secretaria do Meio Ambiente, Câmara de Vereadores e Prefeitura de Três Corações que se comprometeram com o objetivo do projeto.

Imagens da pesquisa

Flora da Matinha / Nascente
Vegetação acima da nascente / Análise da água – positivo para coliformes
Asfalto e paralelepípedo cedendo / Queimada na área em que houve o plantio de mudas
Reunião na Câmara de Vereadores / Reunião com o prefeito



Conclusões

Os métodos de estudo apresentados visam a uma maior compreensão da área e está sendo possível avaliar os impactos ambientais que ocorrem na Matinha. A detecção das características impactantes é o primeiro passo para uma eficiente fiscalização e controle da área, assim como identificar as melhores formas de preservá-la.

As medidas mitigadoras de impactos ambientais devem ser emergenciais na área, visto que a construção do loteamento agravou consideravelmente o equilíbrio ambiental do bairro Jardim Rio Verde.

O acompanhamento do processo legal de formalização da área da Matinha como Área de Proteção Ambiental deve ser papel incansável da equipe de trabalho e há necessidade de conscientização dos moradores locais e informação o proprietário da área de suas responsabilidades ambientais.

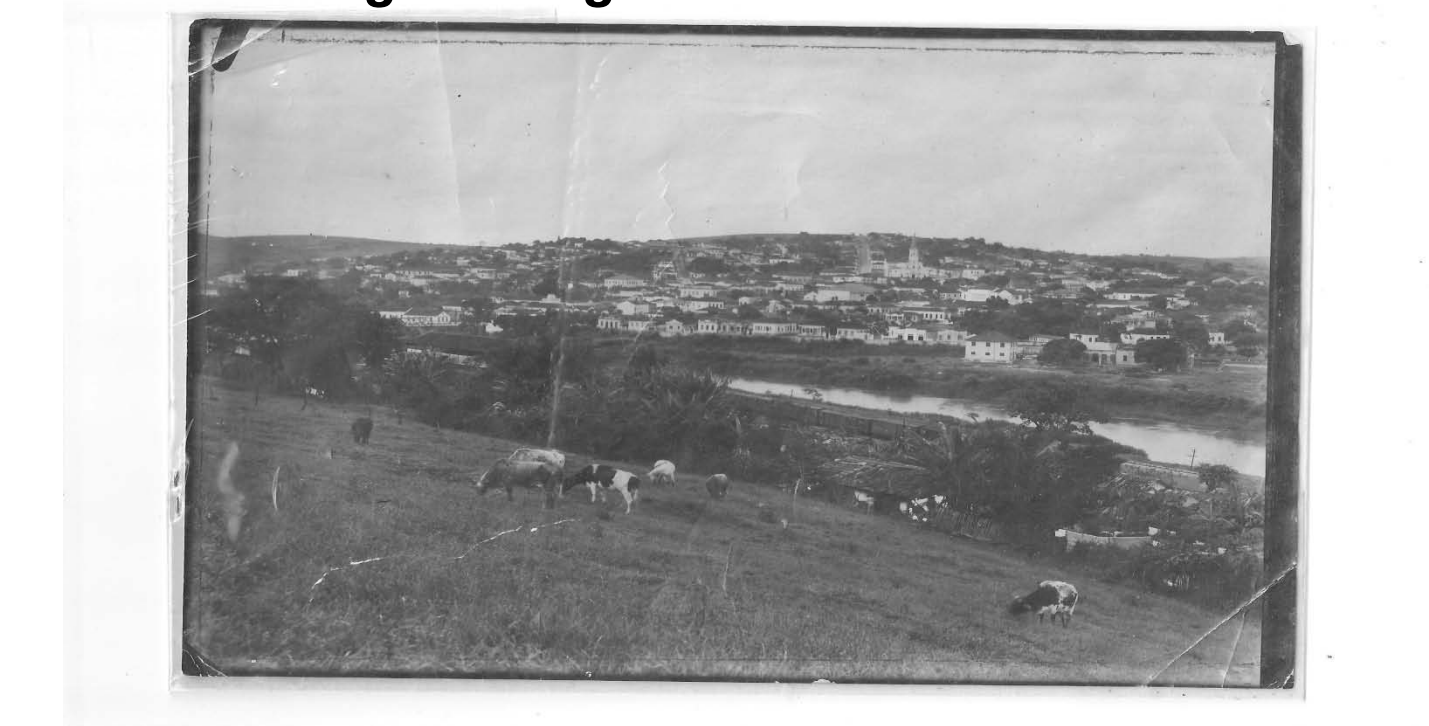
A busca de parcerias se faz necessária para identificação e caracterização da flora e fauna.

Deve-se verificar onde ocorre a contaminação da nascente e formas de descontaminação.

Os problemas de cunho ambiental, vivenciados na região da Matinha, estão diretamente relacionados ao uso e ocupação do solo, porém medidas a curto e médio prazos devem ser tomadas a fim de evitar novas ocupações e medidas compensatórias para o meio ambiente devem ser estipuladas e fiscalizadas pela prefeitura.

Imagem da pesquisa

Paisagem antiga do Bairro Jardim Rio Verde



Referências

1. CAPELETTO, Armando. *Biologia e Educação Ambiental: Roteiros de Trabalho*. 1ª Ed. São Paulo: Ática, 1992.
2. Maria Inês Nogueira Alvarenga, Jéferson Antônio de Souza. *Atributos do solo e impactos Ambientais*. Lavras: UFLA/FAEPE, 2003. 3ª edição.
3. Ministério do Meio Ambiente. *Lei Federal nº. 4771/65. Código Florestal*. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/sitio/index.php?ido=conteudo_pesquisa&busca=código florestal>. Data: 08/08/2009.
4. Embrapa. *Atlas do meio ambiente do Brasil*. 2 edição, Brasília – DF: 1996.